

Proposta de suspensão tem repúdio de Lucena

Arquivo

O virtual presidente do Senado no biênio 87/88, Humberto Lucena (PMDB-PB), rechaçou ontem a proposta dos deputados do seu partido na Câmara de extinguir as duas Casas do Congresso durante o funcionamento da Constituinte. O senador defendeu, no entanto, que Câmara e Senado reúnam-se, separadamente, no período constitucional, somente em caráter extraordinário. A posição de Lucena reflete o consenso dos senadores do PMDB sobre o assunto.

Humberto Lucena fez estas declarações logo após ser indicado pela bancada peemedebista — por 25 votos contra 19 dados ao seu adversário, Nelson Carneiro (RJ) e um em branco — para presidir o Senado. Por ser maioria, com 46 senadores, o PMDB vai indicar, além do presidente da Casa, o primeiro-vice, José Ignácio (ES); o primeiro-secretário, Jutahy Magalhães (BA); o terceiro-secretário, Dirceu Carneiro (SC) e mais três suplentes. Ao PFL, com 16 senadores, caberá a segunda vice e a segunda secretaria e aos pequenos partidos a quarta secretaria.

“O Senado e a Câmara deverão fazer, separadamente, uma reforma em seus regimentos internos para que a partir de primeiro de março funcionem extraordinariamente quando for necessário”, defendeu Humberto Lucena. Sobre a intenção dos deputados peemedebistas de suspenderem a votação para a Mesa Diretora das duas Casas, o senador garantiu que o Senado vai reunir-se amanhã, às 10 horas, como está previsto, para decidir sobre o preenchimento destes cargos. A votação, em plenário, será secreta, mas o PMDB tem de antemão garantida a vitória de sua chapa, por ser majoritário.

Liderança

Na reunião de ontem, a bancada do PMDB escolheu, por aclamação, o seu



Lucena é o candidato do PMDB

novo líder, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP). Quanto à proposta dos seus colegas de partido na Câmara, Cardoso disse respeitar a posição deles, mas colocou-se favorável ao funcionamento do Senado, durante a Constituinte, em regime extraordinário.

Sobre sua atuação como líder do PMDB, Fernando Henrique adiantou que vai organizar a bancada do Senado para uma atuação política na Constituinte, já que “estamos num ano político”. Ele acredita que os senadores peemedebistas poderão assumir posições mais avançadas, já que houve uma renovação na Casa de 70 por cento. Tradicionalmente, o Senado sempre adota um posicionamento mais conservador do que a Câmara.